Assembleia da República

Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação

CNADS

PROGRAMA

CONFERÊNCIA

CONVENÇÃO QUADRO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – DA COP 21 (PARIS, 2015) À COP 22 (MARRAKECH, 2016)

09h30 RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES

10h00 ABERTURA

Presidente da Assembleia da República, **Eduardo Ferro Rodrigues**
Presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS), **Mário Ruivo**
Presidente da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação, Deputado **Pedro Soares**

10h15 SESSÃO 1

Cinco questões sobre o Acordo de Paris e as suas implicações para Portugal, a União Europeia e à escala global | Cinco respostas sobre o Acordo de Paris e as suas implicações para Portugal, a União Europeia e à escala global

MODERADOR: **Filipe Duarte Santos**, CNADS
INTERVENÇÕES:
Jaime Braga, CNADS e Confederação Empresarial de Portugal
José Lima Santos, CNADS e Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa
Jorge Vasconcelos, Presidente da NEWES – New Energy Solutions
Júlia Seixas, Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
Luísa Schmidt, CNADS e Instituto de Ciências Sociais – Universidade de Lisboa
Mafalda Sousa, QUERCUS, representante das Organizações Não Governamentais de Ambiente

11h15 DEBATE

11h45 INTERVALO

Auditório do Novo Edifício da Assembleia da República | 25 outubro 2016

PROGRAMA

12h00 SESSÃO 2
Intervenções dos Grupos Parlamentares e do Deputado único representante de um partido

MODERADOR: Vice-Presidente da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação, Deputado **Manuel Frexes**
INTERVENÇÕES:
Deputado **Jorge Paulo Oliveira**, PSD
Deputado **Luís Vilhena**, PS
Deputado **Jorge Costa**, BE
Deputado **Álvaro Castelo Branco**, CDS-PP
Deputada **Ana Virgínia Pereira**, PCP
Deputada **Heloísa Apolónia**, PEV
Deputado **André Silva**, PAN

13h00 ALMOÇO LIVRE

14h30 SESSÃO 3
Tema: Alterações Climáticas em Portugal: Financiamento da Mitigação e da Adaptação

MODERADOR: **José Reis**, CNADS e Universidade de Coimbra
INTERVENÇÕES:
14h40 **Nuno Lacasta,** Presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente
14h50 **Helena Pinheiro de Azevedo**, Presidente da Comissão Diretiva do PO SEUR – Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos
15h00 **Filipe Duarte Santos**, CNADS

15h10 DEBATE

15h40 INTERVALO

15h50 SESSÃO 4
Tema: Implementação da Mitigação e da Adaptação às Alterações Climáticas

MODERADOR: **João Guerreiro**, CNADS e Universidade do Algarve
INTERVENÇÕES:
16h00 **Sofia Simões,** Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa
16h10 **António Lopes,** ZEPHYRUS – Climate Change and Environmental Systems, Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – Universidade de Lisboa
16h20 **Pedro Ravara,** CNADS e Ordem dos Arquitetos Portugueses
16h30 **Gil Penha Lopes,** Coordenador executivo do Projeto ClimAdaPT.local
16h40 **Vítor Aleixo,** Presidente da Câmara Municipal de Loulé

16h50 DEBATE

17h15 ENCERRAMENTO
Ministro do Ambiente, **João Pedro Matos Fernandes**
Presidente da Comissão de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação, Deputado **Pedro Soares**
Presidente do CNADS, **Mário Ruivo**

ENQUADRAMENTO

A Comissão Parlamentar de Ambiente, Ordenamento do Território, Descentralização, Poder Local e Habitação (CAOTDPLH) da Assembleia da República, entre as suas atribuições, ocupa-se, na área do ambiente, das questões relativas às alterações climáticas e respetivas medidas de mitigação e adaptação, ao controlo e redução da poluição incluindo as emissões de gases com efeito de estufa, à qualidade do ar, e ainda das questões de prevenção e avaliação dos impactos da atividade humana sobre o ambiente, à monitorização e informação sobre o estado do ambiente, à educação ambiental e às atividades de auditoria, inspeção e fiscalização ambiental.

No uso dessas atribuições, compete à CAOTDPLH acompanhar e discutir as políticas de ambiente, ordenamento do território e cidades e poder local, bem como a sua execução, competindo-lhe, em especial, o acompanhamento das matérias relativas a alterações climáticas e estratégia nacional para o controlo e redução de gases com efeito de estufa.

O Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS) é um órgão independente, com funções consultivas, que deve proporcionar a participação das várias forças sociais, culturais e económicas na procura de consensos relativamente à política ambiental e de desenvolvimento sustentável.

Compete ao CNADS, por sua iniciativa ou por solicitação dos membros do Governo responsáveis pela área do ambiente, de entidades públicas ou de organizações de defesa do ambiente, emitir pareceres e recomendações sobre questões relativas ao ambiente e ao desenvolvimento sustentável, bem como acompanhar a política comunitária e internacional nestes domínios.

Na sequência da ratificação por Portugal, do Acordo das Partes das Nações Unidas (UNFCCC) de 1992 – Convenção Quadro sobre a Mudança do Clima, adotado em Paris, em 12 de dezembro de 2015 (Acordo de Paris), aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 197-A/2016, em 30 de setembro de 2016, e tendo em vista preparar a participação portuguesa na 22.ª sessão anual da Conferência das Partes, que terá lugar de 7 a 18 de novembro em Marraquexe, a CAOTDPLH, com a colaboração do CNADS, deliberou organizar uma Conferência com o intuito de fomentar a participação no processo de informação e mobilização destinado a atingir os objetivos fundamentais acordados na COP 21, a nível nacional e internacional, contribuindo para o debate e a preparação da participação de Portugal na COP 22, que se realizará em Marraquexe, de 7 a 18 de novembro de 2016, na qual as Partes propõem-se preparar a entrada em vigor do Acordo de Paris.

Assim, a presente "Conferência – Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas – Da COP 21 (Paris, 2015) à COP 22 (Marraquexe, 2016)" visa contribuir para uma reflexão concertada sobre os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris, o único tratado juridicamente vinculativo nesta matéria desde o Protocolo de Quioto (1997), potenciando estratégias para a sua implementação, na perspetiva da transição global para sociedades de baixo carbono e resilientes às alterações climáticas, centrada, em especial, nas questões da Mitigação e da Adaptação às Alterações Climáticas, matéria que se reputa de primordial importância para Portugal.

SESSÃO 1

Filipe Duarte Santos (Moderador)

Nasceu em Lisboa, é atualmente professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, regendo disciplinas nas áreas da Física, do Ambiente e das Alterações Climáticas.

É professor visitante em várias Universidades dos EUA e da Europa.

É diretor do Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, iniciado no ano letivo de 2009/2010, que envolve as duas universidades públicas de Lisboa, Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa.

Foi vice-presidente da "United Nations Commission on the Peaceful Uses of Outer Space" e exerceu as funções de gestor da Área 4 (Desarrollo Sostenible, Cambio Global y Ecosistemas) do Programa CYTED (Programa Ibero-americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento), de 2007 a 2011.

Foi *review editor* do 5.º Relatório de Avaliação do IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas) das Nações Unidas, publicado em 2015.

Exerce a sua atividade de investigação no grupo de investigação CCIAM (Climate Change Impacts, Adaptation and Modelling) do centro de investigação CE3C (http://ce3c.ciencias.ulisboa.pt/teams/profile/sub.php?id=42).

Tem contribuído ativamente para a divulgação da Ciência nos Meios de Comunicação Social, ao longo da sua carreira, tendo participado em muitas dezenas de entrevistas em jornais, radiofusão e televisões, especialmente no domínio das alterações climáticas.

Jaime Braga

Engenheiro mecânico (IST) 1966 (OE n.º 35 202). Nascido em 5 de outubro de 1943.

Dos 50 anos de atividade profissional já decorridos, 28 foram dedicados à atividade industrial, nas vertentes de projetista, especialista de manutenção e de energia, e de direção técnica de empresas nos setores metalomecânico, siderúrgico, químico e agroalimentar.

Desde 1995, é assessor da direção da CIP - Confederação Empresarial de Portugal para os assuntos industriais, de energia e de ambiente e técnico da FIOVDE - Federação das Indústrias de Óleos Vegetais, setor de atividade no qual trabalhou 17 anos.

De 1997 a 2011, foi docente universitário no ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, onde lecionou as disciplinas de Tecnologias, Gestão Ambiental e Energia. Foi, até 2011, técnico reconhecido do Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE).

Desde agosto de 2013, desempenha, também, as funções de secretário-geral da APPB – Associação Portuguesa de Produtores de Biocombustíveis. Participa nos seguintes Órgãos ou Comissões Nacionais: membro do CNADS - Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, desde 1999; membro da CCPCIP - Comissão Consultiva para a Prevenção e Controlo Integrados da Poluição, desde 2001; membro do CNA - Conselho Nacional da Água, desde 2010; membro da CCREACH - Comissão Consultiva REACH, desde 2010; membro do CCERSE - Conselho Consultivo da ERSE, desde 2011; membro do CCERSAR - Conselho Consultivo da ERSAR, desde 2010. É coautor do livro *Guia do ambiente – Empresas, competitividade e desenvolvimento sustentável* (2011). Coordenou, entre 2004 e 2007, cinco processos de pedido de Licença Ambiental, maioritariamente no setor agroalimentar.

José Lima Santos

Licenciado em Agronomia, pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, e doutorado, pela Faculdade de Direito, Ambiente e Ciências Sociais da Universidade de Newcastle upon Tyne, em Inglaterra. É professor catedrático no Instituto Superior de Agronomia e membro do Conselho Geral da Universidade de Lisboa.

Colaborou em diversos trabalhos da OCDE, em Paris e em Washington. Foi diretor-geral do Gabinete de Planeamento e Política Agroalimentar do Ministério da Agricultura. Foi comissário do ciclo de conferências sobre o Futuro da Alimentação, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 2012. É membro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (CNADS).

Realiza trabalho de investigação sobre Economia do Ambiente e dos Recursos Naturais e sobre Sistemas Agrícolas/Florestais e Ambiente, de que resultaram algumas dezenas de publicações científicas.

Leciona, aos níveis de licenciatura, mestrado e doutoramento na área das Ciências Económicas e Sociais aplicadas a questões agrícolas, rurais e ambientais.

Participa na comissão científica de dois programas doutorais interuniversitários: o programa em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável e o programa em Gestão Interdisciplinar da Paisagem.

Jorge Vasconcelos

Licenciado em Engenharia Eletrotécnica, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1982) e doutorado, pela Universidade de Erlangen-Nuremberga (1985). Exerceu atividade académica na Alemanha, em Itália e em Portugal, sendo atualmente professor convidado do Programa MIT/Portugal no Instituto Superior Técnico e membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, além de colaborar regularmente com várias universidades europeias e americanas. Publicou e editou vários livros e artigos; membro do conselho editorial de várias revistas científicas.

Entre 1986 e 1996, trabalhou na indústria, na Alemanha (AEG, Frankfurt) e em Bruxelas (secretário-geral adjunto da Associação Europeia da Indústria Elétrica, EURELECTRIC).

Foi o primeiro presidente da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE, 1996-2006) e do Conselho dos Reguladores Europeus de Energia (CEER, 2000-2005). Fundador e membro da comissão executiva da Florence School of Regulation, no Instituto Universitário Europeu. Membro suplente do Administrative Board, do ACER (Agency for the Cooperation of Energy Regulators), nomeado pelo Parlamento Europeu.

Desde 2007, presidente da NEWES, New Energy Solutions. Consultor de várias organizações internacionais (Comissão Europeia, Banco Mundial, etc.) e autoridades nacionais em regulação, política energética e utilização de novas tecnologias de informação e comunicação. Membro do conselho de administração de fundos de investimento e de empresas industriais.

Atualmente, é presidente da Associação Portuguesa de Economia da Energia-APEEN, em Portugal, e membro da direção de vários *think tanks* pró-europeus. Presidiu, recentemente, a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico-APVE e, em 2014, a Comissão para a Reforma da Fiscalidade Verde; integrou vários comités consultivos, em Portugal (Comissão para a Revisão do Conceito Estratégico de Defesa Nacional, Grupo de reflexão e aconselhamento acerca do próximo ciclo de programação dos fundos europeus 2014 – 2020, etc.) e no estrangeiro (Advisory Group on the Energy Roadmap 2050 da Comissão Europeia, Official Monetary and Financial Institutions Forum, etc.).

Júlia Seixas

Professora na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Leciona, há mais de 25 anos, temas de Deteção Remota em Ambiente e Energia e Alterações Climáticas. Integra o grupo de investigação CENSE, no qual coordena a linha Energia & Clima, dedicada à investigação de futuros de baixo carbono com recurso a ferramentas de modelação integrada. Investiga novas tecnologias energéticas, novos modelos de política e economia do carbono e a avaliação da vulnerabilidade e adaptação dos sistemas energéticos a cenários futuros de alterações climáticas. É membro da comissão científica do Programa de Doutoramento conjunto em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa, UL-UNL) e participa no Programa de Doutoramento em Estudos Globais (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa, FCSH-UNL), no qual é responsável pela área de Energia e Alterações Climáticas. Tem mais de 70 publicações em revistas científicas internacionais e, há mais de 15 anos, coordena estudos de suporte a política pública nacional para o Governo português, como os sucessivos Programas Nacionais para as Alterações Climáticas, o Roteiro Nacional de Baixo Carbono, O papel da tecnologia CCS na transição da indústria para uma economia de baixo carbono. É frequentemente convidada a falar em conferências sobre energia e alterações climáticas, sistemas energéticos sustentáveis e economia verde.

Luísa Schmidt

Socióloga, investigadora principal no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde coordena o OBSERVA - Observatório de Ambiente, Território e Sociedade e desenvolve vários projetos de investigação, que articulam Ciências Sociais e Ambiente. Integra o Comité Científico do Programa Doutoral interdisciplinar em "Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável", iniciado em 2009 e que envolve duas universidades de Lisboa (Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa), a Universidade de East Anglia (Reino Unido) e a Universidade de São Paulo (Brasil). É membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS). Colaboradora regular do jornal *Expresso*, com a coluna "Qualidade Devida" sobre questões ambientais e de cidadania, desde 1990.

Mafalda Sousa

Licenciada em Ciências do Ambiente, pela Universidade Lusófona do Porto (2000), e em Engenharia do Ambiente, pela Universidade de Aveiro (2003).

Na Quercus, integra o Grupo de Energia e Alterações Climáticas, desde 2010, no qual acompanha o desenvolvimento de políticas, ao nível da União Europeia e a nível nacional, sobre energia, alterações climáticas e transportes. Colabora, ainda, em vários projetos financiados, a nível europeu, na área dos transportes e da mobilidade.

É responsável por desenvolver ações de comunicação e sensibilização em assuntos de ambiente (eficiência energética, transportes e alterações climáticas), enquanto oradora em sessões de sensibilização para a comunidade escolar e outros eventos orientados para o público em geral. Tem publicado vários artigos científicos e não científicos em conferências, jornais e revistas e colabora na preparação de comunicados e materiais de informação destinados ao público em geral.

SESSÃO 3

José Reis (Moderador)

É professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), da qual foi diretor, entre 2009 e 2015, e investigador do Centro de Estudos Sociais, onde integra o Núcleo de Estudos sobre Ciência, Economia e Sociedade. É coordenador do Programa de Doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação, encarregando-se do Seminário Governação, Instituições e Políticas Públicas.

Foi secretário de Estado do Ensino Superior (1999-2001), presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro (1996-1999) e presidente do Conselho Científico da FEUC (1992-1994 e 2002-2004). Fundou *Notas Económicas – Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* (de que foi diretor) e foi membro do conselho de redação da Revista Crítica de Ciências Sociais. É membro da Assembleia Municipal de Coimbra, eleito pelo movimento "Cidadãos por Coimbra".

Os seus temas de investigação em economia compreendem três áreas principais: Economia dos Territórios, Institucionalismo, Estado e Governação e Economia Portuguesa e Europeia e tem trabalhos publicados em revistas e editoras nacionais e estrangeiras. Entre os seus livros mais recentes, contam-se *Ensaios de Economia impura* (2007, reeditado em 2009) e, em coautoria, *Imigrantes em Portugal: Economia, pessoas, qualificações e territórios* (2010) e *A Economia Política do retrocesso: Crise, causas e objetivos* (2014).

Nuno Lacasta

É licenciado em Direito, pela Faculdade de Direito de Lisboa, e tem um mestrado (LLM), pelo Washington College of Law, da American University.

É presidente do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA). Trabalha em temas ambientais e de desenvolvimento sustentável, há cerca de 20 anos, na Europa e nos EUA. Desde 2002, vem desempenhando funções de serviço público, sendo, desde fevereiro de 2012, presidente do Conselho Diretivo da APA. Entre 2006 e 2012, foi coordenador do Comité Executivo da Comissão para as Alterações Climáticas (CECAC) e gestor do Fundo Português de Carbono.

Entre 2004 e 2007, foi diretor do Gabinete de Relações Internacionais do Ministério do Ambiente.

Foi, ainda, professor convidado de Direito e Políticas de Ambiente, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, e professor convidado de Direito Comunitário do Ambiente e das Alterações Climáticas, no Washington College of Law, da American University, Washington, DC.

Entre 1998 e 2001, foi assistente convidado em Política Internacional do Ambiente, na Universidade de Aveiro.

Entre 1998 e 2002, exerceu, igualmente, atividades de consultoria para a OCDE, para a ONU e para a Comissão Europeia.

Helena Pinheiro Lourenço de Azevedo

Nascida a 7 de outubro de 1957, é licenciada em Gestão e Administração de Empresas, 1983, com a classificação final de 14 valores, pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. Tem pós-graduação em Transporte Aéreo, Aeroportos e Navegação Aérea, concluída em 2001, com classificação final de 17 valores, pelo Instituto Superior de Transportes. Desde 2014, é gestora e presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), com responsabilidade no lançamento e gestão deste Programa que abrange o período de programação 2014-2020. O PO SEUR visa o financiamento comunitário de projetos, através do Fundo de Coesão, que possam contribuir para a prossecução dos seguintes objetivos temáticos: Apoio à Transição para uma Economia de Baixo Teor de Carbono em todos os Setores; Promoção da Adaptação às Alterações Climáticas e Prevenção e Gestão de Riscos; Preservação e Proteção do Ambiente e a Promoção da Utilização Eficiente dos Recursos.

Desde 2007, é gestora e presidente da Comissão Diretiva do Programa Operacional Temático Valorização do Território (POVT), integrado no QREN (2007–2013), com responsabilidade máxima pela organização e gestão técnica, operacional e financeira deste Programa e pelo encerramento dos Programas do QCA III (2000-2006) nas áreas do ambiente, transportes, saúde e cultura e das intervenções financiadas pelo Fundo de Coesão II na área dos Transportes e Ambiente.

Anteriormente, foi gestora do Programa Operacional da Cultura, integrado no QCA III (2000–2006), tendo sido responsável pela preparação do Programa e sua negociação com a Comissão Europeia, e pela gestão operacional e financeira desde maio de 2002 até ao seu encerramento (maio de 2002 e julho de 2007); assessora do Conselho de Administração da NAER, Novo Aeroporto, SA., tendo participado na preparação dos procedimentos concursais para a seleção de consultores técnicos e financeiros, planeamento dos instrumentos de financiamento e gestão de projetos cofinanciados para a prossecução deste empreendimento (outubro de 2000 e maio de 2002); secretária-geral do Ministério da Cultura, com responsabilidade nas atividades de coordenação e gestão e de apoio geral aos Organismos do ministério, nomeadamente no que respeita à gestão orçamental e dos recursos humanos e patrimoniais. Foi também responsável pela gestão da componente Cultura da Intervenção Operacional "Turismo e Património Cultural" do QCA II, entre abril de 1998 e setembro de 2000; foi adjunta do Ministro da Cultura para a área económica e financeira e coordenação orçamental (janeiro a abril de 1998); inspetora de Finanças da Inspeção-Geral de Finanças, durante o qual exerceu funções inspetivas nas empresas do Setor Empresarial do Estado, incluindo a participação em processos de privatização de empresas deste setor (setembro de 1991 a dezembro de 1997); foi técnica superior do Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), tendo exercido funções na área do controlo às ajudas comunitárias do domínio das agroindústrias (janeiro de 1990 a agosto de 1991); foi chefe do Setor de Organização e Informática do Instituto de Ação Social de Macau, tendo coordenado o desenvolvimento de diversos projetos de modernização administrativa e de informatização da gestão de ativos e da atribuição de prestações sociais (julho de 1987 a agosto de 1989).

Entre 1992 e 2002, exerceu atividades docentes, tendo ministrado a disciplina de Contabilidade Financeira no Instituto de Estudos Superiores de Contabilidade.

SESSÃO 4

João Guerreiro (Moderador)

João Guerreiro é agregado em Economia Regional, pela Universidade do Algarve (2004), doutor em Ciências Económicas (Economia Agrária), pela Universidade do Algarve (1994), mestre em Ordenamento Rural e Ambiente, pelo Centro Internacional de Altos Estudos Agronómicos Mediterrânicos (Paris) (1986) e licenciado em Geografia, pela Universidade de Lisboa (1983). É professor catedrático, desde 2005, da Universidade do Algarve, na área do desenvolvimento regional e do empreendedorismo. Foi reitor da Universidade do Algarve (2006-2013). Foi presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve (1996-2003). É membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. É autor de diversas publicações nos domínios da economia agrária, do desenvolvimento local, da economia da inovação e do papel das universidades no desenvolvimento, designadamente sobre a situação do Algarve.

Sofia Simões

Investigadora na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, integrada no grupo de investigação CENSE, na linha Energia & Clima, dedicada à investigação de futuros de baixo carbono, com ênfase para novas tecnologias energéticas, novos modelos de política e economia do carbono, bem como à vulnerabilidade e à adaptação dos sistemas energéticos a cenários futuros de alterações climáticas.

Nos últimos 14 anos, tem desenvolvido a componente quantitativa (modelação de sistemas energéticos) em diversos estudos para a política pública nacional, tais como o Programa Nacional de Alterações Climáticas, o Roteiro Nacional de Baixo Carbono e o Impacto das Novas Tecnologias Energéticas no Sistema Energético Nacional. Foi responsável pela implementação, validação e calibração dos modelos do sistema energético TIMES para: 1) A UE28 no seio da Comissão Europeia-JRC e, 2) Para Portugal. Tem participado em diversos projetos nacionais e europeus, salientando-se projetos sobre cidades sustentáveis e adaptação no edificado urbano, no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local. Tem dez publicações em revistas científicas internacionais e mais de 25 comunicações em conferências internacionais com *peer-review*.

António Lopes

Doutorado em Geografia Física (2004), pela Universidade de Lisboa, com a tese "Modificações no clima de Lisboa como consequência do crescimento urbano. Vento, ilha de calor de superfície e balanço energético". As áreas de interesse de investigação são: Climatologia Local e Urbana; Riscos e Alterações Climáticos; Ecologia Urbana e Energia e Ambiente, entre outras. Professor auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), onde leciona várias disciplinas de licenciatura e de mestrado nas áreas de Clima e Sociedade, SIG e Deteção Remota, Ecologia Urbana e Modelação, entre outras. Como professor convidado, lecionou igualmente no Instituto Superior Técnico (IST), entre 2000 e 2007, e no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), entre 2003 e 2005.

Coordena o grupo de investigação "Alterações Climáticas e Sistemas Ambientais - ZEPHYRUS" do CEG, da Universidade de Lisboa.

Orienta(ou) várias dissertações de mestrado (10), doutoramento (5) e outros estágios de alunos estrangeiros (Freiburg, Berlim, São Paulo, Campinas e Piracicaba), em temas de Climatologia Urbana, Ordenamento do Território, Riscos Climáticos e Potencial Eólico. Participou em vários projetos nacionais e internacionais.

"Prémio de Reconhecimento Científico Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis 2005" (Associação de Municípios Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis).

Participa em várias associações científicas nacionais e internacionais, entre as quais: International Society of Biometeorology/Commission on Climate, Tourism and Recreation; International Association of Urban Climate; Association Internationale de Climatologie; Associação Portuguesa de Geógrafos e RISCOS – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança (Universidade de Coimbra).

Participou em vários estudos de avaliação climática e planeamento, nomeadamente nos PDM de Coruche (1994); Lisboa, "Orientações Climáticas para o Ordenamento do Território" (2004-2008); Cascais, "Proposta de avaliação Bioclimática e do Potencial Eólico para a instalação de mini-turbinas"; Sesimbra, "Carta de Riscos Naturais e Tecnológicos"; Setúbal, "Cartas de Riscos Naturais e Tecnológicos e da Reserva Ecológica Nacional do concelho de Setúbal"; "Estudo de Avaliação do Risco de Aluviões na Ilha da Madeira – Relatório de Síntese", IST/LREC (Laboratório Regional de Engenharia Civil da Madeira), (2010); "Avaliação de riscos climáticos em vários Planos de Emergência Municipais (Funchal, Ribeira Brava, Santana, S. Vicente, Porto Moniz e Oeiras)" (2011-2012). Coordenador da equipa que avaliou o perigo de seca para o estudo *Comprehensive Hazard Assessment and Mapping in Cape Verde*, para o PNUD-CV (2014).

Já publicou mais de 180 títulos, entre artigos científicos, em revistas nacionais e internacionais, com revisão por pares, resumos em atas de congressos, livros e capítulos de livros e comunicações orais e em painel.

Pedro Belo Ravara

Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, em 1988. Viveu e estudou nos Estados Unidos, entre 1991 e 1993, como Fulbright Scholar, onde concluiu o Master of Architecture and Building Design (grau de mestrado), pela Universidade de Estado de Nova Iorque, em 1993. Doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa, em 2008. Assistente na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, entre 1998 e 2008, sendo, a partir desta data, professor auxiliar. Foi professor convidado do College of Architecture and Landscape Architecture, da Universidade do Estado do Minnesota, onde foi Cass Gilbert Visiting Professor, em 1998.

Viveu e trabalhou em Macau, entre 1988 e 1991, onde colaborou no Atelier Manuel Vicente, Projectistas e Consultores, L.da, como arquiteto projetista e responsável pela coordenação de projetos. Colaborou nos *ateliers* de Manuel Graça Dias e de João Luís Carrilho da Graça, entre 1996 e 1998. Em 1991, funda o BAIXA, Atelier de Arquitectura, L.da, com o arquiteto Nuno Vidigal, em Lisboa, onde tem desenvolvido projetos de urbanismo, arquitetura, arquitetura de interiores e consultoria, nas áreas da arquitetura e de gestão de projeto. Vogal do Conselho Nacional de Delegados da Ordem dos Arquitectos, no triénio 2008-2010. Vogal do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos, com a responsabilidade do Pelouro da Profissão, no triénio 2011-2013. Vice-presidente do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos, no triénio 2014-2016. Conselheiro do Conselho Nacional para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, desde setembro de 2015. Representante da OA, no Conselho dos Arquitetos da Europa, em variados grupos de trabalho, desde 2011. Coordenador, pela área temática *Responsible Architecture*, do Conselho dos Arquitetos da Europa, desde o início de 2016.

Membro do Conselho Executivo do Conselho dos Arquitetos da Europa, desde o início de 2016. Júri no Prémio SECIL de Arquitetura, para o biénio 2006-2008, nomeado pela Ordem dos Arquitetos. Integrou, em 2009, a representação oficial portuguesa à 8.ª Bienal de Arquitectura de São Paulo, Brasil.

Gil Penha Lopes

É professor convidado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, investigador-coordenador na área da Adaptação às Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável e coordenador executivo do projeto ClimAdaPT.Local.

É licenciado em Biologia Marinha, desde 2004, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), com especialização em Aquacultura no Florida Institute of Technology (EUA). Em fevereiro de 2009, completou o doutoramento em Ecologia Aplicada (Wastewater Wetlands), na FCUL, em colaboração com a Vrie Universiteit, Bruxelas. Em fevereiro de 2009, iniciou o pós-doutoramento em modelos de engenharia de ecossistemas, em cooperação com a Southern Denmark University e, em novembro de 2011, alargou o foco do seu tópico de pós-doutoramento em Ecologia Integrada, incorporando as dimensões culturais, socioeconómicas e políticas. Tendo como objetivo encontrar estratégias robustas que promovam a sustentabilidade local e resiliência climática, trabalhou com o grupo de investigação CCIAM para melhor apoio e benefício deste tópico.

Atualmente, participa num projeto europeu para compreender melhor a adaptação local (BASE: www.base-adaptation.eu) e coordena dois projetos portugueses, um deles para a elaboração de Estratégias de Adaptação Municipal e promoção da adaptação local (ClimAdaPT.Local: www.climadapt-local.pt), e outro (CATALISE) para mapear e compreender a inovação local integral (social, ecológica e económica).

Leciona, desde 2003, o programa doutoral sobre Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Lisboa, tendo criado, recentemente, uma plataforma europeia de iniciativas comunitárias para uma Europa Sustentável (ECOLISE: www.ecolise.eu).

Vítor Aleixo

Nasceu na cidade de Loulé, em 1956.

Fez os estudos do ensino primário em Loulé e do ensino secundário no Liceu Nacional de Faro. Em 1975, cumpriu o Ano de Serviço Cívico à Comunidade, desenvolvendo trabalho de apoio às escolas primárias do concelho de Loulé.

Ingressou na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, no ano letivo de 1976-1977. Em 1977, passou a frequentar a Faculdade Preparatória do Instituto de Engenharia de Petróleos, em Baku, no Azerbaijão. De 1978 a 1982, frequentou a Universidade de Rostov/Don, na Rússia, onde se licenciou, com honra, em História e Ciências Sociais. Tem um trabalho de investigação de História Regional, publicado na revista do Arquivo Municipal *O Nacional Sindicalista, semanário algarvio do Movimento Nacional Sindicalista, 1932 – 1933*.

Iniciou a sua atividade política nos círculos juvenis da oposição democrática, no Atlético de Loulé. Participou ativamente no movimento estudantil democrático, após o 25 de Abril. Foi deputado municipal, desde 1986 até dezembro de 1997. Foi o primeiro presidente da Fundação António Aleixo, tendo contribuído para o arranque daquela Instituição de Solidariedade Social, designadamente para a construção do Centro Comunitário em Quarteira.

Em 1997, integrou a lista do Partido Socialista à Câmara Municipal de Loulé, vindo a assumir a sua presidência, em 19 de julho de 1999, após a renúncia do então presidente, Joaquim Vairinhos. Entre 2002 e 2009, exerceu o lugar de vereador sem pelouro, na Câmara Municipal de Loulé. Foi eleito presidente da Câmara Municipal de Loulé, em 2013, cargo que atualmente exerce. Foi designado, pela Associação Nacional dos Municípios Portugueses, representante titular da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), no Comité Diretor do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CMRE/CCRE), representante efetivo do Conselho de Região Hidrográfica do Algarve, representante na Comissão de Implementação e Acompanhamento do Plano Nacional para o Uso Eficiente de Água (PNEUA 12/20).